

## Saturno

Os gregos o conheciam como Cronos, que significa Tempo. Cronos era filho de Urano (Pai Céu) e Gaia (Mãe Terra). Quando Urano se tornou despótico, Gaia convenceu Cronos a usar sua foice para castrar seu pai, destronando-o. Cronos assim o fez, tornando-se assim o rei dos deuses. Casou com sua irmã Réia e, como seu pai, tornou-se déspota a sua maneira. Logo, ficou paranoico achando que seus filhos viriam a querer destrona-lo, como havia feito com seu pai, e começou a engoli-los assim que nasciam. Mas quando Zeus nasceu, Réia o salvou, oferecendo a Cronos uma pedra envolvida em um couro de vaca para que o engolissem. Enquanto isso, Zeus cresceu e foi trabalhar como copeiro para o pai. Na cozinha, preparou uma poção para Cronos que fez com que vomitasse todos os seus filhos e filhas. Apoiado por seus irmãos, Zeus entrou em guerra com o pai. Após 10 anos, venceram. Cronos e seus irmãos foram aprisionados no Tártaro, uma região escura e sombria nos confins da Terra.

Note-se a relação entre a trindade masculina de pais-deuses representados por Júpiter-Saturno-Urano, associada por alguns historiadores ao pensamento patriarcal religioso e político através das eras. Urano, o pai original que governou antes de Saturno (Cronos), teria sido o deus da criação. Saturno, o pai tirânico que destronou o pai original através da castração, estaria relacionado ao Deus do Antigo Testamento, que era obcecado com o rígido cumprimento da lei. Por fim, Júpiter, como o “Filho de Deus” Jesus, vem salvar gerações futuras do pai-deus tirânico que engolia seus filhos. Na leitura astrológica, tanto Saturno quanto o Sol representam o pai. Mas, quando o pai é lido em Saturno, estamos falando de uma criança que pode ser facilmente “engolida” por uma figura paterna disfuncional e dominadora.

Cronos foi o governante de todo um reino, mas perdeu seu poder, sofreu o banimento e terminou sua carreira prisioneiro no Tártaro, nos confins da Terra. Quando recebemos uma visita por trânsito de Saturno, isso também pode acontecer com a gente, e podemos sentir tanta vergonha pela nossa queda, tão temerosos de nunca sermos capazes de nos reerguermos e tão humilhados por já termos estado no alto da montanha, que podemos nos manter psicologicamente trancados no Tártaro por muito tempo. E esta é a maioria dos complexos de Saturno: medo, culpa e humilhação. A saída? Assumir responsabilidade pela situação sem culpar pessoas ou situações externas pelo próprio infortúnio.

Saturno representa o tempo que traz serenidade ou ansiedade, as nossas fronteiras e limitações, restrições e atrasos no mundo material, a sabedoria, o carma que exige que nossos débitos sejam resolvidos. Mas, em última instância, ele é nosso mestre interior. Se pudermos perseverar, aprender a enfrentar nossas limitações, tiranias e escuridão interior, e aceitar com gentil tolerância o mundo que nos rodeia, teremos encontrado em Saturno nosso maior mentor.

Seu símbolo astrológico (o símbolo de Júpiter invertido - uma linha horizontal atravessada por um traço vertical que forma uma cruz, com um semicírculo horizontal que se une à linha vertical na parte inferior com as pontas para baixo) representa as provas da existência terrenal (a cruz) como um caminho para desenvolver a espiritualidade (semicírculo).